



O voo de Ícaro

reconto de Luiz Guasco
ilustrações de Gonzalo Cárcamo



**REENCONTRO
INFANTIL**

editora scipione

O voo de Ícaro



reconto de Luiz Guasco
ilustrações de Gonzalo Cárcamo



editora scipione



Gerência editorial

Sâmia Rios

Edição

Maria Viana

Editor assistente

Adilson Miguel

Revisão

Amanda Valentin, Michele
Tessaroto, Nair Hitomi Kayo
e Thiago Barbalho

Edição de arte

Marisa Iniesta Martin

Diagramação

Fabiane de Oliveira Carvalho

*Programação visual de capa,
miolo e encarte*

Aída Cassiano



editora scipione

Av. Otaviano Alves de Lima, 4 400
Freguesia do Ó
CEP 02909-900 – São Paulo – SP

ATENDIMENTO AO CLIENTE

Tel.: 4003-3061

www.scipione.com.br

e-mail: atendimento@scipione.com.br

2013

ISBN 978-85-262-6460-1 – AL

ISBN 978-85-262-6461-8 – PR

Cód. do livro CL: 734174

1.ª EDIÇÃO

5.ª impressão

Impressão e acabamento



Ao comprar um livro, você remunera e reconhece o trabalho do autor e de muitos outros profissionais envolvidos na produção e comercialização das obras: editores, revisores, diagramadores, ilustradores, gráficos, divulgadores, distribuidores, livreiros, entre outros.

Ajude-nos a combater a cópia ilegal! Ela gera desemprego, prejudica a difusão da cultura e encarece os livros que você compra.



Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)
(Câmara Brasileira do Livro, SP, Brasil)

Guasco, Luiz

O voo de Ícaro / conto de Luiz Guasco; ilustrações de Gonzalo Cárcamo. – São Paulo: Scipione, 2006. (Reencontro Infantil)

1. Literatura infantojuvenil I. Cárcamo, Gonzalo.
II. Título. III. Série.

06-7948

CDD-028.5

Índices para catálogo sistemático:

1. Literatura infantil 028.5

2. Literatura infantojuvenil 028.5

Sumário



Uma prisão inviolável	5
Um plano de fuga	8
Nas entranhas do labirinto	12
Segredos do labirinto	18
A origem do Minotauro	22
Fuga	24
Uma ideia extraordinária	30
A construção das asas	37
O voo	43
Quem é Luiz Guasco?	48
Quem é Gonzalo Cárcamo?	48



Uma prisão inviolável

O carro do Sol baixava no horizonte, em direção ao mar, quando os guardas se detiveram diante das portas totalmente abertas na encosta da montanha.

– Desamarrem os prisioneiros! – ordenou o capitão.

A esse comando, dois soldados desfizeram os nós que prendiam os braços de um adolescente e de um homem de rosto enrugado e cabelos brancos. Em seguida, desembainharam as espadas e indicaram aos condenados que andassem para o portal. Os demais guardas permaneceram enfileirados, fechando o caminho de volta, colina abaixo.

O homem se pôs a andar, olhando aterrorizado para a entrada da gruta. O rapaz o acompanhou com esforço, sentindo o corpo pesado.

Dados alguns passos, porém, o homem se voltou de repente e, escapando dos guardas que o escoltavam, correu para o capitão. Ajoelhou-se diante dele e abraçou uma de suas pernas.

– Piedade, senhor! Que o rei Minos nos faça escravos para sempre, mas que nossas vidas sejam poupadas! Salve ao menos o meu filho, que não pode ser responsabilizado pelos erros cometidos por seu pai!

– Atirem-nos de uma vez no labirinto! – bradou o chefe da guarda, irritado com o descuido de seus homens.

Então vários deles lançaram-se sobre o velho e o rapaz e os arrastaram até a entrada da gruta, empurrando-os para dentro com brutalidade.

No recorte de luz que a entrada desenhava, uma sombra surgiu contra os raios do Sol já prestes a submergir no oceano.

– Tuas súplicas, Dédalo, de nada valem. Tu já as fizeste igualmente ao rei, que não acreditou em teu arrependimento. Quanto a teu filho Ícaro, ele carrega teu sangue e, assim, tuas culpas. Mas, para que eu não seja acusado de impiedoso pelos homens e castigado por tal falta pelos deuses, ofereço-te esta chama.

E, tomando de um dos soldados uma tocha, atirou-a na direção do velho.

– Que o fogo desse archote clareie teus pensamentos antes que a morte arrebate tua alma. Assim não chegarás ao Hades como um completo ímpio.

Disse isso e se afastou um passo, e os soldados fecharam as grossas e altas portas de madeira.

Houve um baque surdo quando elas se chocaram contra o batente. Depois ecoaram os ruídos de trancas deslizando. Em seguida, só o silêncio.

Os soldados haviam se retirado, para retornar a suas obrigações e seus prazeres. Deixavam para trás duas pessoas sem comida, nem água, no interior de uma prisão escavada na rocha bruta. Aquelas enormes portas, atrás das quais se estendia um negrume mais profundo do que o da noite que caía lá fora, pareciam separar dois mundos: o dos vivos e o dos mortos.

